

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO DO TRIÂNGULO MINEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**REFLECTIONS ON THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PRIMARY CARE IN A MUNICIPALITY IN THE TRIÂNGULO MINEIRO: EXPERIENCE REPORT**

Amanda Gonçalves de Menezes¹
Carla Larissa Cipriano de Oliveira Resende²
Gelly Queiroz³
Pámella Arrais Vilela⁴

RESUMO

O SUS é um sistema de saúde pública instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8080 de 1990, é um modelo assistencial de saúde que tem como objetivo garantir o acesso universal, integral e gratuito a todos os cidadãos brasileiros. O objetivo foi descrever as percepções e reflexões enfrentadas na realização do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência, de caráter reflexivo, sobre as vivências do ESC de graduandas em Enfermagem, em uma equipe de ESF-APS. O estágio integra a grade curricular do curso de Enfermagem da Faculdade Mais de Ituiutaba e foi desenvolvido no 9º semestre, entre fevereiro e junho de 2023, sob a supervisão direta da enfermeira preceptora, compreendendo uma carga horária de 400 horas. Vale ressaltar a importância de conhecer a realidade das famílias, por meio de cadastramento e diagnóstico de suas características sociais, demográficas e epidemiológicas; identificar os principais problemas de saúde e situações de risco aos quais a população que ela atende está exposta; elaborar, com a participação da comunidade, um plano local para enfrentar os determinantes do processo saúde/doença; prestar assistência integral. Conclui-se que o estágio de enfermagem é de suma importância para os acadêmicos do curso superior, o qual traz conhecimentos importantes sobre a rotina da unidade, oferecendo condições para o desenvolvimento das competências/habilidades do estudante, a fim de obter experiência e conhecimento da profissão.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Atenção Primária, Enfermagem

¹Acadêmica do curso de enfermagem pela Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: amanda.menezes@aluno.facmais.edu.br.

²Acadêmica do curso de enfermagem pela Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: carla.resende@aluno.facmais.edu.br

³Preceptora de estágio supervisionado da Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: gelly@facmais.edu.br

⁴Professora-Orientadora. Mestranda em Ciências da Saúde. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente da Faculdade Mais de Ituiutaba. E-mail: pamella.vilela@facmais.edu.br

ABSTRACT

The SUS is a public health system established by the Federal Constitution of 1988 and regulated by Law nº 8080 of 1990, it is a health care model that aims to guarantee universal, integral and free access to all Brazilian citizens. The objective was to describe the perceptions and reflections faced in carrying out the Supervised Internship in Collective Health in Primary Health Care. ESF-APS. The internship is part of the curriculum of the Nursing course at Faculdade Mais de Ituiutaba and was developed in the 9th semester, between February and June 2023, under the direct supervision of the preceptor nurse, comprising a workload of 400 hours. It is worth mentioning the importance of knowing the reality of families, through registration and diagnosis of their social, demographic and epidemiological characteristics; identify the main health problems and risk situations to which the population it serves is exposed; develop, with the participation of the community, a local plan to face the determinants of the health/disease process; provide comprehensive care. It is concluded that the nursing internship is of paramount importance for higher education students, which brings important knowledge about the routine of the unit, offering conditions for the development of the student's skills/skills, in order to obtain experience and knowledge of the profession.

Keywords: Supervised Internship, Primary Care, Nursing

1.0 INTRODUÇÃO

O SUS é um sistema de saúde pública instituído pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei nº 8080 de 1990, é um modelo assistencial de saúde que tem como objetivo garantir o acesso universal, integral e gratuito a todos os cidadãos brasileiros. De acordo com Santos *et. al.*:

Historicamente o modelo de atenção à saúde no cenário brasileiro era voltado para a assistência hospitalocêntrica onde ganhava destaque a visão biologicista da saúde - doença. Entretanto, com o processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a Reforma Sanitária, surgiu o desafio de redirecionar as práticas de enfermagem para o atendimento integral à saúde coletiva da população brasileira.

Ao longo dos anos, enfrentou alguns desafios, mas desempenha um papel fundamental no acesso à saúde para a população. É reconhecido internacionalmente como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, embora enfrente questões como falta de financiamento adequado, infraestrutura precária e desigualdades regionais. As ações do SUS são diversas e incluem: Unidade Básica de Saúde (UBS), vigilância sanitária, serviços de urgência e emergência, UPA's, centro de referências de DST/AIDS, saúde mental, atenção especializada, dentre outros.

O Ministério da Saúde assumiu, a partir de 1991, a implementação do Programa de Agentes Comunitário de Saúde, como uma transição para a criação, em 1994, do Programa Saúde da Família. Essa medida busca, como estratégia setorial, a reestruturação do modelo assistencial no Brasil (SOUSA, 2000). Com o passar dos anos, de acordo com Dalpiaz e Stedille (2011):

Em 2006 o PSF deixou de ser programa e passou a ser uma estratégia permanente na atenção básica em saúde, justamente por que programa possui tempo determinado e estratégia é permanente e contínua. Desse modo passou a ser denominado de Estratégia Saúde da Família - ESF.

Essa alteração do modelo foi baseada nos princípios do SUS visando uma maior assistência à toda população. Segundo o Ministério da Saúde (2023):

A ESF visa à reorganização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade.

Podemos destacar como benéfico a instauração de uma equipe multiprofissional composta por, no mínimo: 1 médico generalista/especialista em Saúde da Família, 1 enfermeiro, 2 auxiliar e/ou técnico de enfermagem e 6 agentes comunitários de saúde. Além de, ser acrescentado a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista e auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal.

O componente Estágio Curricular Supervisionado (ECS) tem por objetivo proporcionar ao estudante a articulação da teoria e da prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extramuros, com a participação ativa de profissionais da área de formação, universidade e comunidade (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

Um estudo de revisão nacional analisou as contribuições do ECS na formação em Enfermagem no Brasil, e identificou, dentre as publicações, que este oportuniza ao estudante caminhos e cenários de atuação capazes de edificar o exercício profissional. Por meio da práxis transformadora, o ECS fomenta a atuação segura e de qualidade, sedimenta competências profissionais e segurança para a realização do papel profissional no mercado de trabalho, e auxilia na reflexão crítica sobre a prática profissional e das instituições de saúde (ESTEVES; CUNHA; BOHOMOL; NEGRI, 2018)

À vista disto, a formação no Curso de Graduação em Enfermagem também prepara os estudantes para os possíveis desafios advindos das transformações sociais, assim, os ESC tornam-se essenciais no desenvolvimento de competências cruciais na atuação profissional. Nesse sentido, no que diz respeito à Atenção Primária à Saúde ao estágio em Saúde Coletiva. Entretanto, isto se configura como um desafio diante de situações epidemiológicas existentes na atualidade.

Frente a isto, a inserção dos estagiários junto aos serviços de saúde no combate a situações epidemiológicas refletiu-se em grandes experiências de cuidado e formação, assim, esse relato tem como objetivo descrever as percepções e reflexões enfrentadas na realização do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva na Atenção Primária à Saúde.

2.0 DESENVOLVIMENTO:

A Estratégia Saúde da Família é a principal política de saúde vigente no país, cujo início se deu em 1994, através do Programa Saúde da Família (PSF) com o objetivo geral de garantir à população o acesso às ações integradas dirigidas ao indivíduo, famílias, comunidades e ao meio ambiente (BRASIL, 2006). Trata-se de uma política de saúde que prioriza dentre outras ações, a promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família de forma integral e contínua.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a prestação de serviços na Unidade Básica de Saúde (UBS) preconiza no mínimo, um médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; auxiliar ou técnico de enfermagem; e agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados a essa composição, os profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista, generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (BRASIL, 2012).

O enfermeiro como integrante da equipe de saúde na ESF tem como atribuições o planejamento, a coordenação, o gerenciamento, a execução e a avaliação das ações prestadas (BRASIL, 2012). Também coordena o processo de trabalho das equipes de saúde e cabe a ele planejar e aplicar quatro atividades essenciais: de assistência, de gerência, de educação e pesquisa, que ocorrem de maneira simultânea no seu cotidiano laboral (SPAGNUOLO et al., 2012)

2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ABORDAGEM NA PRÁTICA DE PROMOÇÃO

Uma das principais ações a serem realizadas pelo enfermeiro na AB é a educação em saúde, que pode ser desenvolvida com a própria equipe ou durante uma consulta de enfermagem, na sala da espera, em grupos terapêuticos, nas Visitas Domiciliares (VD) e atividades nas escolas (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2005).

A educação em saúde é considerada uma das estratégias mais acertadas, uma vez que, está muito bem fundamentado e estabelecido que os pacientes que

conhecem aspectos relacionados ao como e porque desenvolveram a doença, ao como recuperar-se ou controlá-la e as consequências do mau controle para sua saúde, são aqueles que melhor aderem ao plano de tratamento quais sejam mudança de hábitos alimentares, controle rigoroso da glicemia capilar, atividade física rotineira, combate aos fatores de risco preveníveis ou modificáveis como obesidade, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e dislipidemia. Desta forma, espera-se incutir nestas pessoas a mudança de hábitos e o costume de realizar consultas e exames periódicos para o diagnóstico precoce no caso de desenvolvimento da doença (fase de intolerância à glicose ou pré-diabetes).

Segundo ALVES (2005), a educação em saúde é um recurso utilizado por profissionais de saúde para atuarem na vida cotidiana das pessoas por meio do conhecimento científico produzido no campo da saúde. Todavia, devemos primar por práticas que respeitem as diferenças dos atores envolvidos, tornando a educação em saúde uma verdadeira ferramenta de empoderamento do indivíduo.

De acordo com SOUZA (2005) na promoção da saúde, o trabalho em grupo possibilita a quebra da relação vertical que tradicionalmente existe entre o profissional da saúde e o sujeito da ação. É uma estratégia facilitadora da expressão das necessidades, expectativas, angústias e circunstâncias de vida que tem algum impacto na saúde de indivíduos e de grupos.

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo. Para atingir um estado completo de bem-estar físico e mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida e não como objetivo de viver (BRASIL, 2002).

3.0 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de caráter reflexivo, sobre as vivências do ESC de graduandas em Enfermagem, em uma equipe de ESF-APS. O estágio integra a grade curricular do curso de Enfermagem da Faculdade Mais de Ituiutaba e foi desenvolvido no 9º semestre, entre fevereiro a junho de 2023, sob a

supervisão direta da enfermeira preceptora, compreendendo uma carga horária de 400 horas.

A ESF-APS que faz parte desse relato encontra-se localizada em um município da região do triângulo Mineiro do Estado de Minas Gerais. Com uma população estimada de 105.818 habitantes e densidade demográfica de 37,40 hab/km² (IBGE, 2021), este município se destaca por ser pólo central de outros 8 municípios menores na região. A APS deste é contemplada por quinze ESF, sendo uma delas ofertados os serviços à comunidade rural. Além disso, compõem a RAS do município as seguintes estruturas organizacionais: Unidade Mista de Saúde I e II, Centro de Saúde da Mulher e Farmácia Básica .O serviço funciona das 7:00 hs às 17:00 hs havendo rodízio no horário do almoço entre os funcionários, de segundas a sextas-feiras e alguns sábados em campanhas determinadas pela secretaria de saúde do município.

Foram realizadas diversas atividades pelas acadêmicas durante o período de estágio, dentre elas: classificação de risco na triagem; avaliação de lesões de pele(necessidade de sutura e curativos); Administração de injetáveis; Sala de Vacinação (PNI- Programa Nacional de Imunização); Visita Domiciliar (VD) e medidas de conforto; consulta puerperal (mãe/bebê); realização e diagnóstico dos testes rápidos (Sífilis; HIV; Hepatite B e C); assistência ao pré -natal de risco habitual; coleta de exame citopatológico (preventivo) e exame clínico das mamas; prescrição de medicamentos (incumbência do enfermeiro conforme protocolo municipal de saúde para mulheres em período reprodutivo e pré-natal de risco habitual e pacientes em uso contínuo de medicamentos); encaminhamentos para a equipe de residência da unidade; Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE) ; consulta ao adolescente; ações de educação em saúde para a população: indivíduos crônicos, gestantes; idosos; crianças e entre outros.

Sendo assim, buscou-se analisar os dados relacionados à rotina no campo de estágio registrados no relatório diário permitindo a estruturação das informações coletadas.

4.0 RESULTADOS/DISCUSSÃO

A unidade básica de saúde em que decorreu o estágio obrigatório é conhecida como PSF Sol Nascente atende os bairros Sol Nascente, Lagoa Azul I, Jardim Europa

e Jardim Estados Unidos, coordenado pela enfermeira Andréia Luciana. Está localizado no município de Ituiutaba, situado na Rua Diva Paranaíba nº 344, no bairro Sol Nascente. Inaugurada em setembro de 2015 durante o mandato do prefeito Luiz Pedro Correa do Carmo. Neste mesmo endereço funciona o PSF Cidade Jardim que atende os bairros Cidade Jardim e Camilo Chaves, coordenado pela enfermeira Deise.

Os serviços ofertados à população são: atendimento médico, ações mensais de HiperDia, exames de rotina (aferição de P.A e DXT), visita domiciliar, testes rápidos, procedimento (curativos, coleta de sangue), teste de COVID e Dengue, exame de BAAR, realização de preventivo, exame do pezinho, dentre outros.

A equipe do Sol Nascente é composta por 1 médico, 3 agentes comunitárias de saúde, 1 técnico de enfermagem, além de atendimento com nutricionista, psicóloga, educadora física e profissional de saúde bucal (dentista e auxiliar).

O campo de estágio no qual descreve os aspectos vivenciados pelas autoras, alunas do 9º período do curso de enfermagem, está sob coordenação da professora orientadora e da preceptora que nos acompanhou no campo no período de fevereiro a junho de 2023. Observando a atuação do enfermeiro na UBS e favorecendo um acréscimo no conhecimento adquirido durante os anos de cursos, tendo o primeiro contato para o desenvolvimento teórico-prático, tornando-se assim um momento de relevância na nossa vivência.

De acordo com Almeida e Lopes (2019):

Gonçalves (2011) afirma que a gestão de uma UBS exige um profissional que possua conhecimentos e habilidades que tornem capaz de conduzir o trabalho garantindo o sucesso das ações. A autora afirma que o enfermeiro é o profissional da unidade que melhor se encaixa no perfil de gerenciamento e muitas vezes assume o papel de gerente da UBS, mesmo que informalmente. Além disso, o exercício da função gerencial não isenta o enfermeiro de cumprir seu papel principal, ou seja, o papel assistencial, exigindo dele alta capacidade de se adaptar para solucionar os problemas apresentados tanto no âmbito gerencial quanto no âmbito assistencial. Na conclusão de seu trabalho, Gonçalves (2011) afirma que o enfermeiro gerente da assistência de enfermagem é responsável pelo trabalho de toda a equipe de enfermagem e tal responsabilidade possui como atribuição intrínseca a organização do trabalho equipe e a delegação de tarefas a cada membro, inovando nas ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem

Ao longo dos meses, tivemos a assimilação de conteúdo, possibilitando vivenciar a atuação do enfermeiro na UBS tanto na gerência da unidade quanto do cuidado, e compreender o fluxograma do atendimento do serviço de saúde.

As atividades observadas/desenvolvidas foram desde o controle de recursos materiais e humanos para o funcionamento dos serviços, manutenção, provisão, delegação das atividades, até em consultas de enfermagem, planejamento, desenvolvimento de campanhas de saúde, visita domiciliar, orientação à comunidade, dentre outras.

4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No início do estágio, nós alunos, foram apresentados às normas e rotinas da instituição, foi realizado a distribuição dos alunos por setores, e definido que o mesmo permaneceria por uma semana neste. Após essa etapa introdutória, começamos a acompanhar a rotina da equipe. Subsequente fomos adquirindo habilidades necessárias para realizar as atividades práticas, sempre sob supervisão da preceptora de enfermagem.

Além da área prática, o estágio de enfermagem também expõe o aluno a rotinas administrativas, como preenchimento de formulários, relatórios e participação de projetos em parceria com enfermeiros e gestores do local. Nessa etapa o(a) aluno(a) tem a chance de consolidar o conhecimento adquirido dentro da sala de aula, sem contar a oportunidade formidável de se relacionar com profissionais experientes, além de ter contato direto com o paciente e dar suporte até sua recuperação.

Todo início de mês é realizado ações de hiperdia em conjunto com a equipe da unidade, a fim de aproximar pessoas hipertensas e diabéticas do serviço de saúde, tivemos a oportunidade de estar à frente das atividades realizadas nesse dia, organizando uma sala de espera, trazendo informações sobre as doenças, através de palestras, e tirando dúvidas dos pacientes. Durante essa ação foram avaliadas medidas antropométricas como peso, altura, circunferência abdominal, pressão arterial e hemoglobina glicada, posteriormente registradas em prontuários e cadernetas dos mesmos.

A adesão da comunidade em grupos educativos oferecidos pelo serviço de saúde, no caso a ESF, ainda é insatisfatória, no entanto, as salas de espera transformaram-se em uma estratégia simples e potencialmente efetiva para abordar questões relacionadas à promoção e prevenção da saúde. Atividades deste cunho favorecem a participação de usuários dos quais normalmente não aderem a esse tipo de atividade em grupo, como é o caso do público dos adolescentes e dos homens. Por outro lado, limitações como o tempo reduzido e o risco de dispersão dos participantes após passarem pelo atendimento, podem tornar a atividade educativa falha ou insuficiente (SILVA et al., 2017)

Em alguns meses, são abordados temas de conscientização a população, como por exemplo, março verde esta relacionado a tuberculose, maio laranja ao combate a exploração e abuso sexual infantil. Nestes realizamos palestras educativas aos pacientes e seu acompanhante, montamos painéis e decoração para melhor acolhimento dos mesmos. Cada aluno falou um pouco sobre o tema.

Na sala de procedimentos, tivemos a oportunidade de realizar aferição de pressão arterial, prova do laço, exame de glicemia capilar, curativos em vários tipos de feridas, retirada de suturas, testes de swab nasal para covid-19, teste rápido de IST's, coleta de sorologia para dengue, montagem de kit de sonda vesical de demora, administração subcutânea de insulina, administração de medicamentos via intramuscular, além de verificarmos estoque de materiais da sala e informar as faltas à enfermeira responsável.

Duas vezes ao mês é realizado exames de preventivo, os quais são atendidas de dez a quinze mulheres, agendadas com antecedência, ficamos responsáveis por preencher as fichas, nessas recolhemos dados pessoais de cada uma, depois identificamos as lâminas deixando tudo pronto para enfermeira da unidade realizar o procedimento. Acompanhamos o passo a passo do mesmo, desde o acolhimento à paciente, até a coleta e orientações pertinentes.

Nas quarta-feiras, de 15 em 15 dias, as médicas ginecologistas e obstetras Dr^a Bruna e Dr^a Cecília, realizam atendimento de gestantes e puérperas na unidade. Foi

de muita valia a experiência de realizar triagem, acolhimento e realizar grupo de gestantes.

Para o desenvolvimento do grupo de gestantes foram utilizados diversos recursos: no primeiro momento houve uma breve explicação no formato de slides sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, o seu benefício a fim de evitar complicações para a saúde do RN, aspectos afetivos que podem ser fortalecidos durante a mamada, anatomia da mama, tipos de leite (colostro; transição; maduro) além de dicas sobre a pega correta do seio. Na sequência, foram reproduzidas, cenas com o auxílio de uma boneca, acerca das posições adequadas para amamentação, orientações sobre cuidados com a mama antes e após amamentação, e utilizou-se também uma mama confeccionada artesanalmente de meia-calça para demonstração da pega correta do RN no seio materno, complementarmente ao uso de fotos ilustrativas.

No período da gestação a mulher está vulnerável, exposta a múltiplas exigências, vivenciando um período de adaptação ou reorganização corporal, hormonal, familiar e social (FALCONE et al., 2005). A fim de ampará-las, o grupo de gestantes viabiliza o intercâmbio de experiências e conhecimentos, sendo considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. São discutidas informações sobre as diferentes vivências entre as mulheres e os profissionais de saúde (BRASIL, 2006).

Fomos direcionadas também para auxílio no atendimento da recepção da unidade, acompanhando assim os técnicos de enfermagem Andreia Martins Lacerda, e o Eleandro, à qual nos passou informações do funcionamento do sistema, lançamentos de pacientes com consulta agendada, e demanda espontânea que foram surgindo para triagem.

Realizamos algumas visitas domiciliares juntamente com a técnica de enfermagem, e a médica, e outras somente com as agentes comunitárias de saúde (ACS), às quais coletamos SSVV, realizamos curativo, quando necessário, e passamos orientações de saúde.

Admitida na sala de vacinas, acompanhamos as técnicas de enfermagem Sheila e Márcia. Nesta foi repassado todo funcionamento e organização do setor. Bem como, o registro de temperatura da câmara fria e organização das vacinas. Observamos a forma de aprazamento das doses, lotes e validades, e como é realizado o lançamento no cartão vacinal. Tivemos a oportunidade também de acompanhar a técnica de enfermagem Sheila para vacinação de BCG e Hepatite B em recém nascidos, e influenza nas puérperas nos hospitais São José e Nossa Senhora da Abadia, em alguns dias, a mesma nos orientou sobre a quantidade e técnica aplicada, validade do produto após aberto, tipo de agulha utilizada, e local correto da aplicação.

4.2 REFLEXÕES, PERCEPÇÕES E DISCUSSÕES DAS INTERVENÇÕES

Os médicos devem atender a todos os integrantes de cada família, e desenvolver com os demais membros da equipe ações preventivas e de promoção de qualidade de vida.

O enfermeiro responsável pela unidade supervisiona o trabalho do ACS e do técnico de enfermagem, realiza consultas, bem como assiste às pessoas que necessitam de cuidados, à domicílio.

Portanto, o processo pelo qual o enfermeiro desenvolve uma ação competente se faz por meio do cuidar de maneira integral, visualizando o indivíduo em seu contexto biopsicossocioespiritual. O cuidado não é apenas uma tarefa executada no sentido de tratar uma lesão, aliviar um desconforto ou auxiliar na cura de uma doença, O cuidar; num sentido mais amplo, é uma forma de expressão, de relacionamento com o outro ser e com o mundo; cnim, é uma forma de viver plenamente.(BRITO et al. 2006)

O técnico de enfermagem realiza procedimentos na unidade básica de saúde, no domicílio e executa ações de orientação sanitária.

O agente comunitário de saúde faz a ligação entre as famílias e o serviço de saúde, visitando cada domicílio pelo menos uma vez por mês; realiza o mapeamento

de cada área, o cadastramento das famílias e estimula a comunidade para práticas que proporcionem melhores condições de saúde.

A equipe é capacitada para conhecer a realidade das famílias, por meio de cadastramento e diagnóstico de suas características sociais, demográficas e epidemiológicas; identificar os principais problemas de saúde e situações de risco aos quais a população que ela atende está exposta; elaborar, com a participação da comunidade, um plano local para enfrentar os determinantes do processo saúde/doença; prestar assistência integral, respondendo de forma contínua à demanda, organizada ou espontânea, na Unidade de Saúde da Família, na comunidade, no domicílio e no acompanhamento ao atendimento nos serviços de referência ambulatorial ou hospitalar.

Por fim, destaca-se que apesar do anseio durante a vigência do estágio presente nas estudantes em questão – mesmo seguindo todas as medidas emitidas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde – foi possível fortalecer competências necessárias à atuação do SUS e ampliar a autonomia profissional na APS.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio de enfermagem é de suma importância para os acadêmicos do curso superior, o qual traz conhecimentos importantes sobre a rotina da unidade, oferecendo condições para o desenvolvimento das competências/habilidades do estudante, a fim de obter experiência e conhecimento da profissão.

Compreendemos que a preparação do enfermeiro assistencial deve ser concentrada em adotar uma perspectiva abrangente da realidade da assistência, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Visando capacitar o

profissional a desenvolver e compreender o processo de saúde-doença dentro do contexto atual.

Assim sendo, ao longo dessa experiência, recebemos a preparação para atuar na área da atenção primária à saúde, adquirindo uma abordagem humanitária que garante a promoção da saúde, intervenção preventiva, tratamento, cura e reabilitação, tanto em nível individual como em grupo, no âmbito da atenção básica.

6.0 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Correia; LOPES, Maria Betânia Linhares. **Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde**. Revista de Saúde Dom Alberto, v. 4, n. 1, p.169-186, 15 jun. 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145/144>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ALVES, A. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial**. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.39-52. 2005

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Estratégia Saúde da Família**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série B. Textos Básicos de Atenção à Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 8) ISBN 978-85-334-1479-2.

BRITO D.M.S; Guedes T.G, Víctor J.F; Medeiros A.S; O cuidado de enfermagem em uma engana com Diabetes mellitus tipo 1: UI11 relato de experiência. Rev Rene. 2006; 7(1):98-102,

DALPIAZ; Ana Kelen; STEDILE, Nilva Lúcia. **ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: reflexão sobre algumas de suas premissas**. R. Bras. Enfermagem, Brasília, v. 53, n. especial , p. 25-30, dez. 2000. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/MPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DA_SEGURIDADE_SOCIAL/ESTRATEGIA_SAUDE_DA_FAMILIA_REFLEXAO_SOBRE_ALGUMAS_DE_SUAS_PREMISSAS.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

Estágio Supervisionado de Enfermagem. **ASA**, 2022. Disponível em: <https://faculdadeasa.com.br/estagio-supervisionado-de-enfermagem/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O.; BOHOMOL, E.; NEGRI, E. C. **O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.71, n. suppl4, p.1842-53, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1740.pdf. Acesso em: 13 de junho de 2023.

FALCONE, V. M. et al. **Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes**. Revista de Saúde Pública [online], vol.39, n.4, p.612-618, 2005. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102005000400015&script=sci_arttext&tlng=ptpt. Acesso em: 07 de julho de 2023.

MARRAN, A.L.; LIMA, P.G.; BAGNATO, M.H.S. **As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem**. Revista Trabalho, Educação e Saúde, v.1, n.1, p.89-108, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n1/1981-7746-tes-1981-7746-sip00025.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2023

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56 p.: il. (Série B. Textos Básicos em Saúde)

NASCIMENTO, M. S.; NASCIMENTO, M. A. A. **Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde.** Revista Ciência & Saúde coletiva, v. 10, n. 2, p. 333-45, 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000200011. Acesso em: 14 de julho de 2023.

SANTOS, Jéssica Alves, *et. al.* **ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA BAIANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Revista de enfermagem UFPE online, Recife, maio. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13569/16361>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, E. F. et al. **“Sala de espera”: Cenário e estratégia de educação em saúde.** JMPHC|Journal of Management & Primary Health Care, v. 7, n. 1, p. 70-70, 2017. Disponível em: <http://jmphc.com.br/jmphc/article/view/396/Sala%20de%20espera>. Acesso em: 08 de julho de 2023.

SOUSA, Maria Fátima de. **A ENFERMAGEM RECONSTRUINDO SUA PRÁTICA: MAIS QUE UMA CONQUISTA NO PSF.** R. Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 53, n. especial, p. 25-30, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QQQRXrGZ7qTLGzTXzZtkQHv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUZA, A. C., et al. **A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre; v.26, n.2, p.147-53, 2005.

SPAGNUOLO, R.S. et al. **O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 11, n. 2, p. 226-34, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10445/pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2023.